

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMÍSSÍVEIS NA POPULAÇÃO CARCERÁRIA FEMININA: REVISÃO INTEGRATIVA

SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS IN THE FEMALE PRISON POPULATION: INTEGRATIVE REVIEW

DOI: <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v11.e1.a2023.pp2011-2020> Recebido em: 10.07.2023 | Aceito em: 25.07.2023

Tarcila Lima Alcântara de Gusmão^a, Tatiane Gomes Guedes^b, Valesca Patriota de Souza^b

Faculdade dos Palmares – FAP, Palmares – PE, Brasil^a

Universidade Federal de Pernambuco^b

**E-mail: tarcilagusmao@hotmail.com*

RESUMO

Identificar as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) que mais acometem a população feminina privada de liberdade. Revisão integrativa de artigos publicados em português, inglês e espanhol nas bases de dados: LILACS, BDNF, IBECs, MEDLINE, SCOPUS, CINAHL, COCHRANE e na biblioteca SciELO. Foi realizado um cruzamento com os descritores "Infecções Sexualmente Transmissíveis"; "Mulheres"; "Prisioneiros", sendo selecionados sete artigos. As IST que acometem as mulheres em privação de liberdade de acordo com os artigos foram: clamídia, gonorreia, sífilis, Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), tricomoníase, hepatite B e hepatite C. As Infecções Sexualmente Transmissíveis apresentam taxas elevadas na população carcerária feminina, associadas a comportamentos de riscos que podem facilitar a maior propagação dessas doenças dentro e fora do ambiente prisional. É necessária a implementação de programas que visem reduzir o risco de HIV e prevenir infecções entre as mulheres privadas de liberdade, bem como a adoção de estratégias para abordar fatores de riscos como o uso de drogas injetáveis e práticas de sexo inseguro.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Prisioneiros; Mulher.

ABSTRACT

To identify the Sexually Transmitted Infections (STIs) that most affect the female population deprived of liberty. Method: Integrative review of articles published in Portuguese, English and Spanish in the databases: LILACS, BDNF, IBECs, MEDLINE, SCOPUS, CINAHL, COCHRANE and in the SciELO library. A cross was performed with the descriptors "Sexually Transmitted Infections"; "Women"; "Prisoners", seven articles were selected. Results: The STIs that affect women in deprivation of liberty according to the articles were: chlamydia, gonorrhoea, syphilis, Human Immunodeficiency Virus (HIV), trichomoniasis, hepatitis B and hepatitis C. Conclusion: Sexually Transmitted Infections have high rates in the female prison population, associated with risk behaviors that can facilitate the greater spread of these diseases inside and outside the prison environment. It is necessary to implement programs aimed at reducing the risk of HIV and preventing infections among women deprived of liberty, as well as the adoption of strategies to address risk factors such as injecting drug use and unsafe sex practices.

Keywords: Sexually Transmitted Infections; Prisoners; Woman.

INTRODUÇÃO

O sistema penitenciário é considerado um problema de saúde pública no mundo, pois nos presídios existem condições que favorecem a propagação de inúmeras doenças, a exemplo das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), uma vez que estes estabelecimentos apresentam condições relacionadas à violência, ao espaço físico limitado e a assistência à saúde inadequada ou incompleta (MARTINS, 2018).

Nas últimas décadas, o número de mulheres em privação de liberdade disparou em escala mundial (NICHIATA, 2019). No Brasil, o encarceramento feminino apresenta um ritmo de crescimento acelerado, sendo a população carcerária feminina brasileira a quarta maior do mundo. Os presídios brasileiros encontram-se aquém das necessidades desse público, apresentando superlotação e um sistema organizacional que viola o direito das pessoas que estão privadas de liberdade (SILVA, 2013).

O déficit na assistência à saúde da população privada de liberdade é marcante e, as políticas de saúde da mulher não conseguiram estabelecer uma atenção ampliada e direcionada às reais necessidades desses grupos. Assim, essa população torna-se ainda mais vulnerável aos agravos à saúde (PIMENTEL, 2015).

O perfil populacional das unidades prisionais femininas é caracterizado por mulheres jovens, com baixo nível socioeconômico e educacional, histórico de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), atividade sexual com múltiplos parceiros, e uso ocasional de preservativos durante as relações sexuais (MARTINS, 2018).

As IST são consideradas um importante agravo à saúde devido à sua magnitude e crescimento constantes (PINTO, 2018). Na população privada de liberdade, a vulnerabilidade das mulheres às IST é maior devido a fatores como as características biológicas, as relações desiguais entre homens e mulheres, a ausência de oportunidade de falar sobre sexualidade e de conhecer seu corpo, a dificuldade em negociar o sexo com proteção, o não uso do preservativo, as condições socioeconômicas e culturais, o acesso limitado aos serviços de saúde, a carência de ações e de informações adequadas com relação à prevenção das IST (GRAÇA, 2018).

O tratamento inadequado das IST ou o não

tratamento pode resultar em complicações como a Doença Inflamatória Pélvica (DIP), gravidez ectópica, infertilidade, cânceres, abortos, prematuridade, natimortos, mortalidade neonatal e infecções congênicas, além de aumentar o risco de transmissão do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (DELZIOVO, 2017).

Informações fidedignas acerca das taxas de prevalência de IST são um pré-requisito para estratégias preventivas, planejamento de ações de educação em saúde, bem como intervenção clínica (LERMEN, 2015). Assim, reconhecendo a necessidade de abordagens mais eficazes na prevenção e controle das IST, optou-se por realizar o presente estudo, com o objetivo de identificar as IST mais acometem a população feminina privada de liberdade.

MÉTODO

Revisão integrativa, cuja finalidade principal é sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema pré-selecionado, de maneira sistemática e ordenada, para contribuir com o conhecimento sobre um determinado assunto (SOUZA, 2018). Para tanto, seguiram-se, as cinco etapas propostas por Cooper (COOPER, 1982): Formulação da pergunta de pesquisa; coleta dos dados; avaliação dos dados; análise e interpretação dos dados coletados e apresentação do trabalho final.

A pergunta norteadora do estudo “Quais as Infecções Sexualmente Transmissíveis que mais acometem a população carcerária feminina?” foi elaborada segundo a estratégia PICO (P- Paciente Problema ou grupo; I- Intervenção; C - Controle ou Comparação, definida como uma intervenção padrão, intervenção mais utilizada ou nenhuma intervenção; e O - Desfecho). Nesse estudo identificaram-se os seguintes elementos: P – população carcerária feminina; I – Infecções Sexualmente Transmissíveis; C - nenhuma intervenção; e O – acometimento (SANTOS, 2007).

A busca dos artigos, realizada no mês de dezembro de 2021, ocorreu nas seguintes bases de dados LILACS, BDNF, IBECs, MEDLINE, SCOPUS, CINAHL, COCHRANE e na biblioteca SciELO. Foi realizado um cruzamento com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os respectivos termos do Medical Subject Headings (MESH) com o operador booleano “AND”: 1º “Infecções Sexualmente Transmissíveis”/“Sexually Transmitted Diseases”,

“Mulheres”/“Women”, “Prisioneiros”/“Prisoners”.

Incluíram-se artigos originais, publicados em inglês, português e espanhol, que respondessem à pergunta norteadora da revisão. Excluíram-se artigos incompletos ou trabalhos no formato de tese, dissertação, livro ou capítulo de livro, editorial, matéria de jornal, revisão integrativa ou sistemática da literatura, estudo reflexivo e

relato de experiência. Artigos duplicados, foram computados apenas uma vez, de acordo com a ordem de busca nas bases de dados. Salienta-se que o período de publicação não foi critério para a seleção dos artigos, a fim de analisar a frequência das publicações no decorrer do tempo.

Tabela 1. Cruzamento com os descritores selecionados segundo a combinação com operador booleano AND. Recife-PE, Brasil, 2021.

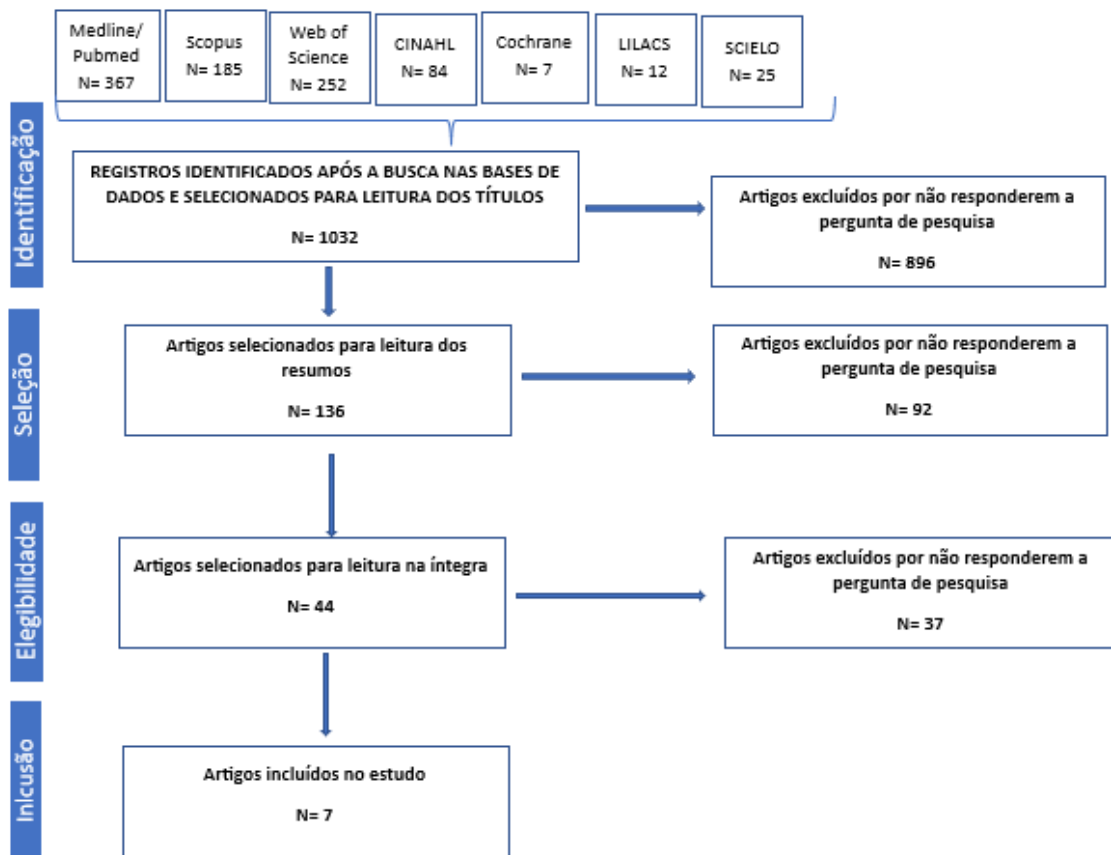
Cruzamento/Bases de dados/Biblioteca	Infecções Sexualmente Transmissíveis/Mulheres/Prisioneiros
MEDLINE/PUBMED	367
SCOPUS	185
CINAHL	84
LILACS	12
SciELO	125
WEB OF SCIENCE	252
COCHRNE	7
TOTAL	1032

Fonte: Autores.

Após a leitura criteriosa dos títulos, foram excluídos 896 artigos por não atender a temática do estudo. Em seguida, realizou-se a leitura dos resumos na íntegra, excluindo-se outros 92 por não atenderem ao

objeto da pesquisa. Os artigos restantes (44) foram submetidos à leitura na íntegra para a análise da adequação aos critérios de inclusão da pesquisa, destes, 07 foram selecionados. (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: Autores.

Os artigos selecionados foram submetidos ao processo de avaliação do rigor metodológico por meio do formulário padronizado do Critical Appraisal Skills Programme (CASP) - Programa para habilidades em avaliação crítica que contempla 10 questões. Para cada uma das 10 questões do formulário atribuiu-se a pontuação (1 ponto), com escore entre zero à dez. A pontuação igual ou inferior a cinco (classificação B) caracteriza baixo rigor metodológico, sendo estes excluídos do estudo (CASP, 2013).

De acordo com os níveis de evidências, os artigos foram submetidos a uma avaliação baseada em 6 níveis: nível 1, metanálise de múltiplos estudos controlados; nível 2, estudo individual com delineamento experimental; nível 3, estudo com delineamento experimental como estudo sem randomização com grupo

único pré e pós-teste, série temporais ou caso-controle; nível 4, estudo com delineamento não experimental como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos de caso; nível 5, relatório de casos ou dado obtido de forma sistemática, de qualidade verificável ou dados de avaliação de programas; e nível 6, opinião de autoridades respeitáveis baseada na competência clínica ou opinião de comitês de especialistas incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas (GALVÃO, 2006).

Para a extração dos dados, foi utilizado um instrumento adaptado e validado no Brasil16 com os seguintes itens: autores, ano, bases de dados, periódico, país, características metodológicas dos artigos e resultados alcançados (URSI, 2005).

Os resultados foram analisados e um quadro

sinóptico foi construído para sua apresentação. A discussão dos resultados foi feita de forma descritiva, com base nas informações dos artigos que fizeram parte desta revisão.

RESULTADOS

Os artigos foram publicados entre 2000 e 2017. Um artigo obteve nível de evidência 3(18) e seis obtiveram nível 5. Os Estados Unidos obtiveram o maior número de artigos publicados, seguido por um estudo realizado no Brasil e um no Peru (JAVANBAKHT, 2014; SIMBULAN, 2001; STEIN, 2012; MIRANDA, 2000;

STELIFFE, 2010; EL-BOSSEL, 2017; GARAYCOCHEA, 2017).

Os 7 estudos analisados obtiveram classificação A do CASP. Quanto ao desenho metodológico, todos seguiram a abordagem quantitativa, variando apenas a forma de coleta de dados.

As Infecções Sexualmente Transmissíveis encontradas foram: clamídia, gonorreia, sífilis, Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), tricomoníase, hepatite B e hepatite C. A síntese das informações (autoria/bases de dados, objetivos, método e principais resultados) extraídas dos artigos encontra-se descrita no Quadro 1.

Quadro 1. Descrição dos artigos quanto à autoria/base de dados, objetivos, método e principais resultados. Recife, PE, Brasil, 2021.

Autoria/Base de dados	Objetivos	Tipo de estudo / Amostra / País do estudo	Infecções Sexualmente Transmissíveis mais encontradas
Javanbakht M, Boudov M, Anderson LJ, Malek M, Smith LV, Chien M, Guerry S. MEDLINE	Descrever os resultados de um programa de triagem para identificar Infecções Sexualmente Transmissíveis e HIV entre mulheres presas na cadeia do condado de Los Angeles.	Transversal 76207 mulheres presas. Estados Unidos	- Clamídia (11,4%); - Gonorreia (3,1%); - Sífilis (1,4%); - Tricomoníase (23%); - HIV (1,1%).
Simbulan NP, Aguilar SA, Flanigan T, Cu-uvín S. MEDLINE	Determinar a prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis e avaliar o nível de conscientização sobre IST entre mulheres presas na cadeia de Metro Manila.	Transversal 100 mulheres presas. Estados Unidos	- Clamídia (13%); - Gonorreia (7%); - Tricomoníase (2%); - Hepatite B (14%).
Stein MD, Caviness CM, Anderson BJ. SCOPUS	Fornecer dados de Infecções Sexualmente Transmissíveis e examinar preditores de IST entre mulheres encarceradas na prisão de Rhod Island.	Coorte 245 mulheres presas. Estados Unidos	- Tricomoníase (20,5%); - Clamídia (2,9%); - Gonorreia (2,5%).
Miranda AE, Vargas PM, Louis ME, Viana MC. WEB OF SCIENCE	Determinar a prevalência e os fatores de risco para Infecções Sexualmente Transmissíveis entre mulheres presas na cadeia estadual do Espírito Santo.	Transversal 121 mulheres presas. Brasil	- Tricomoníase (30%); - HIV (9,9%); - Hepatite B (7,4%); - Hepatite C (59%); - Sífilis (16%); - Gonorreia (7,6%); - Clamídia (11%);
Sutcliffe S, Newman SB,	Determinar a prevalência de tricomoníase entre mulheres	Transversal 1344 mulheres presas.	- Tricomoníase (8,5%); - Clamídia (9%).

Hardick A, Gaydos CA.	encarceradas em duas prisões federais femininas americanas.		
WEB OF SCIENCE		Estados Unidos	
El-Bassel N, Marotta PL, Stacey AS, Chang M, Xin M.	Examinar a prevalência de HIV e Infecções Sexualmente Transmissíveis entre mulheres presas na cadeia feminina de Nova Iorque.	Transversal	- HIV (8,5%); - Clamídia (3%); - Tricomoníase (23%); - Gonorreia (1%).
WEB OF SCIENCE		337 mulheres presas.	
Garaycochea MC, Pino R, Chávez I, Portilla J, Miraval ML.	Determinar a prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis entre mulheres presas na cadeia da cidade de Lima.	Estados Unidos	- Clamídia (42,3%); - Tricomoníase (10,1%); - Sífilis (2,2%); - HIV (2,2%).
CINAHL		Transversal	
		180 mulheres presas	
		Peru	

Fonte: autores.

DISCUSSÃO

O número de infecções por *Chlamydia trachomatis* relatada em todos os estudos analisados confirma a alta prevalência desse patógeno na população de mulheres privadas de liberdade. Estudo realizado no Peru, apresentou a mais alta prevalência dessa IST, com 42,3%, valor considerado muito alto, quando comparado com mulheres fora do ambiente prisional, onde se reporta uma prevalência de aproximadamente 15% de infecções por este patógeno (GARAYCOCHEA, 2017).

Clamídia é a IST mais prevalente no mundo, e, apesar de curável, caracteriza-se por ser assintomática em até 80% dos casos, o que dificulta sua detecção e tratamento, podendo desencadear complicações severas na saúde da mulher, como a doença inflamatória pélvica, a cervicite e a infertilidade (SANTOS, 2017). Além disso, outras consequências podem ser adicionadas, pois essa infecção pode predispor à aquisição de infecções virais, como aquelas causadas pelo HIV e pelo Papilomavírus Humano (HPV) (AHMADI, 2016).

A segunda infecção bacteriana sexualmente transmissível mais prevalente globalmente, a gonorreia, apresentou-se índices altos em grande parte dos estudos analisados, tanto isoladamente quanto em coinfeções com múltiplos patógenos. (16-19, 21) Por ser, na maioria das vezes, uma doença silenciosa, torna-se mais difícil o

seu diagnóstico, conseqüentemente, aumenta o risco de disseminação devido à alta prevalência de infecção em mulheres jovens e sexualmente ativas (FERNANDES, 2018).

A infecção por *Neisseria gonorrhoeae* tem cura, porém se não tratada, o agente etiológico progride sua multiplicação podendo se instalar e comprometer o funcionamento de tecidos e órgãos, transmitir para o feto por via placentária, bem como causar infertilidade (COBO, 2016).

Entre as infecções curáveis, observou-se também índices altos de infecção por Tricomoníase. A prevalência observada nos estudos variou entre 8,5 e 30%, valores elevados, quando comparada às estimativas gerais da população no Brasil (13,1%) (FERNANDES, 2018; LIMA, 2018). A tricomoníase é uma IST em ascensão entre mulheres, que se agrava devido ao acometimento de muitos indivíduos e pelo uso indiscriminado de recursos terapêuticos convencionais e alternativos, muitas vezes sem o respaldo do diagnóstico e/ou prescrição médica (LIMA, 2013).

Ressalta-se, ainda, que essa parasitose está presente em 39% das mulheres com neoplasia intraepitelial cervical, provoca infertilidade em 20% dos casos devido à adesão e oclusão tubária, induz o parto prematuro, baixo peso ao nascer, endometrite pós-parto, feto natimorto e morte (VASCONCELOS, 2016). Os

indivíduos com tricomoníase desenvolvem infiltração maciça de leucócitos, pontos hemorrágicos nos tecidos genitais e aumento na secreção de citocinas que favorecem a transmissão do vírus HIV (COUTO, 2015).

No que diz respeito às IST não curáveis, a maioria dos artigos relata altas taxas de sífilis, HIV, bem como algumas coinfeções pelo Vírus da Hepatite C (HCV) e Vírus da Hepatite B (HBV). A alta prevalência dessas infecções detectada nos estudos pode ser justificada devido à maioria da população não saber como ocorre a transmissão das IST, bem como a adoção de comportamentos de risco para contaminação, tais como o compartilhamento de materiais infectantes para uso de drogas injetáveis e as práticas de sexo inseguro (HAICK, 2016).

A ocorrência de sífilis na população privada de liberdade é uma realidade marcante mundialmente. Os resultados dos estudos analisados são consistentes com estudos realizados anteriormente, que relatam a prevalência de 23 a 25% entre mulheres presas, enquanto as taxas de sífilis entre mulheres da população em geral são de aproximadamente 0,4% (ARAÚJO, 2015; MAERRAWI, 2015; DOMINGUES, 2014; SILVA, 2017).

Essas altas taxas de sífilis configuram um importante achado de saúde pública, considerando a frequência de transmissão vertical e a gravidade da sífilis congênita, bem como o papel cofator da sífilis e de outras doenças ulcerativas genitais na influência da transmissão do HIV (KALIMIN, 2016).

Algumas características peculiares de mulheres privadas de liberdade, compatíveis com a literatura nacional e internacional, denota que elas possuem uma situação socioeconômica desfavorecida, apresentando baixa escolaridade e renda. Ademais, a associação encontrada com situação conjugal está intimamente relacionada à condição majoritária de mulheres solteiras, que possivelmente se relacionam com múltiplos parceiros, fato que configura maior vulnerabilidade às IST (LOBO, 2019).

O baixo nível de instrução dificulta o acesso e o entendimento das informações sobre IST, limitando a adoção de comportamento preventivo. O abandono precoce dos estudos em virtude de envolvimento com atividades ilícitas pode contribuir para esse fenômeno na população feminina privada de liberdade. Além disso, o

uso de drogas ilícitas injetáveis, abuso sexual durante o encarceramento e dificuldade de acesso aos serviços de saúde, configuram-se como fatores agravantes para a contaminação por IST (BENEDETTI, 2020).

Os fatores supracitados aumentam a vulnerabilidade também ao HIV/Aids. Os estudos analisados referiram taxas de ocorrência dessa infecção de 1,1 a 9,9% (JAVANBAKHT, 2014; MIRANDA, 2000; EL-BOSSEL, 2017; GARAYCOCHEA, 2017) entre a população feminina privada de liberdade, consideradas altas quando em comparação aos valores na população fora do ambiente prisional que é de 0,3% nos Estados Unidos, e 0,4% no Brasil (BRASIL, 2019; WILLAROEL-TORRICO, 2018). A elevada taxa de HIV encontrada nesses estudos refletem a presença de uma epidemia altamente concentrada, consistente com estudos anteriores de mulheres em privação de liberdade (MATIDA, 2014; TRIGUEIRO, 2016).

Ademais, estudo realizado em penitenciária feminina brasileira detectou associações consistentes entre a infecção pelo HIV e infecção pelo vírus da Hepatite C; infecção pelo HIV e pelo HBV, e infecção por sífilis e HIV. Assim, é importante refletir que essas mulheres são susceptíveis a múltiplas epidemias que se cruzam (NICHIAITA, 2019).

As altas prevalências de IST/HIV observadas nos resultados dos estudos, enfatizam a importância de intervenções direcionadas à prevenção de novas infecções e tratamento das mais prevalentes, considerando que essas mulheres podem fazer parte de uma rede sexual como “transmissor principal”, com altas taxas de IST e múltiplas parcerias, podendo infectar um infectar um grande número de pessoas fora da rede, através das visitas íntimas (BENEDITTE, 2020).

Como potenciais transmissores, essa população deve ser considerada prioridade para a saúde pública, incluindo tratamento, notificação de parceiros, educação sexual e acompanhamento após a liberação (FAGEEH, 2014). As unidades prisionais representam um cenário vantajoso para iniciar intervenções em larga escala devido a oportunidade de acessar regularmente uma população vulnerável por um longo período.

Ao contemplar ações de promoção da saúde sexual no ambiente prisional, promove-se a adoção de práticas sexuais seguras que minimizam a vulnerabilidade às IST entre as mulheres. Contudo, faz-se necessário que

essas intervenções de natureza educativa sejam incorporadas à rotina do ambiente prisional, visto que a desinformação sobre as IST é considerada um fator de risco relevante (SILVA, 2021).

CONCLUSÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis apresentam taxas muito elevadas na população carcerária feminina, associadas a comportamentos de riscos que podem facilitar a maior propagação dessas doenças dentro e fora do ambiente prisional.

Os cuidados de saúde inadequados para as mulheres na prisão precisam ser reavaliados tanto por meio do sistema judicial, quanto nas profissões da saúde. A conscientização de que os problemas de saúde das mulheres são diferentes dos homens, traz a reflexão de que

novos serviços precisam ser desenvolvidos para atender essas necessidades.

A presente revisão apresenta limitações relacionadas aos estudos que compõem a amostragem, devido a possibilidade de viés devido à heterogeneidade das populações estudadas, bem como os diferentes métodos empregados na identificação das IST.

Por fim, o estudo reflete a necessidade de implementação de programas que visem reduzir o risco de HIV e prevenir infecções entre as mulheres privadas de liberdade, bem como a adoção de estratégias para abordar fatores de riscos como o uso de drogas injetáveis e práticas de sexo inseguro. Assim, os profissionais da saúde, a exemplo do enfermeiro, têm a oportunidade de influenciar os cuidados de saúde de mulheres encarceradas, segmento populacional marginalizados no que tange aos recursos disponíveis.

REFERÊNCIAS

MARTINS, D.C., PESCE, G.B., SILVA, G.M.; FERNANDES, C.A.M. Comportamento sexual e infecções sexualmente transmissíveis entre mulheres de apenados. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 2018.

NICHIATA, L.Y.I; et al. Prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em mulheres privadas de liberdade. **Revista Saúde** (Sta. Maria). 2019.

SILVA, E.F., RIBEIRO, E.R. Atenção à saúde da mulher em situação prisional. **Revista Saúde e Desenvolvimento**. 2013.

PIMENTEL, I.S., CARVALHO, L.F.S, CARVALHO, S., CARVALHO, C.M.S. Percepção de mulheres privadas de liberdade acerca da assistência à saúde no sistema penitenciário. **Revista Interdisciplinar – Centro universitário Uninovafapi**. 2015.

MARTINS, N.V.N. Vulnerabilidades às Infecções Sexualmente Transmissíveis de mulheres privadas de liberdade em Santarém-Pará[tese]. São Paulo: **Escola de Enfermagem**; 2018.

PINTO, V.M., BASSO, C.R, BARROS C.R.S., GUTIERREZ, E.B. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência e saúde coletiva**. 2018.

GRAÇA, B.C., MARIANO, M.M., GUSMÃO, M.A.J.X, CABRAL, J.F., NASCIMENTO, V.F., GLERIANO, J.S. Dificuldades das mulheres privadas de liberdade no acesso aos serviços de saúde. **Rev Brasileira em Promoção da Saúde**. 2018.

DELZIOVO, C.R., OLIVEIRA, C.S., JESUS, L.O, COELHO, E.B.S. Atenção a Saúde da Mulher Privada de Liberdade. **Revista Saúde Coletiva**, 2017.

Lermen, H.S., Gil, B.L., CÚNICO, S.D., JESUS, L.O. Saúde no cárcere: análise das políticas sociais de saúde voltadas à população prisional brasileira. **Physis (Rio J)**. 2015

SOUZA, M.T., SILVA, M.D., CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. 2010.

COOPER, H.M. Scientific Guidelines for Conducting Integrative Research Reviews. **Rev Educ Res [Internet]**. 1982

SANTOS, C.M.C., PIMENTA, C.A.M., NOBRE, M.R.C. A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev Latino-am Enfermagem**, 2007.

Critical Appraisal Skills Programme (CASP). © Milton Keynes Primary Care Trust. 2013. All rights reserved.

GALVÃO, C.M. Níveis de evidência. **Acta Paul Enferm [internet]**. 2006

URSI, E.S. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto**; 2005.

JAVANBAKHT, M., BOUDOV, M., ANDERSON, L.J., et al. Sexually transmitted infections among incarcerated women: findings from a decade of screening in a Los Angeles County Jail, 2002-2012. **Am J Public Health**. 2014.

SIMBULAN, N.P., AGULAR, A.S., FLANINGAN, T., CU-UVIN, S. High-risk behaviors and the prevalence of sexually transmitted diseases among women prisoners at the women state penitentiary in Metro Manila. **Social Science & Medicine**, 2001.

STEINS, M.D., CAVINESS, C.M., ANDERSON, B.J. Incidence of sexually transmitted infections among hazardously drinking women after incarceration. **Womens Health Issues**. 2012

MIRANDA, A.E., VARGAS, P.M., LOUIS, M.E., VIANA, M.C. Sexually transmitted diseases among female prisoners in Brazil: prevalence and risks factors. **Sex Transm Dis**. 2000.

SUTCLIFFE, S., NEWMAN, S.B., HARDICK, A., GAYDOS, C.A. Prevalence and correlates of Trichomonas vaginalis infection among female US federal prison inmates. **Sex Transm Dis**. 2010.

EL-BASSEL, N., MAROTTA, P.L., SHAW, S.A., et al. Women in community corrections in New York City: HIV infection and risks [published correction appears in **Int J STD AIDS**. 2017

GARAYCOCHEA, M.C., PINO, R., CHÁVEZ, I., PORTILLA, J.L., MIRAVAL, M.L., ARGUEDAS, E., et al . Infecciones de transmisión sexual en mujeres de un establecimiento penitenciario de Lima, Perú. **Rev. perú. med. exp. salud publica [Internet]**. 2013

SANTOS, L.M., ULIAN, W.L., TRINDADE, J.Q., SOUSA, F.D.M., OLIVEIRA, J.F.G., PEREIRA, C.C.C., et al . Prevalência da infecção endocervical de Chlamydia trachomatis em universitárias do estado do Pará, Região Amazônica, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude [Internet]**. 2017.

AHMADI, A., KHODABANDEHLOO, M., RAMAZANZADEH, R., FARHADIFAR, F., ROSHANI, D., GHADERI, E., et al. The relationship between Chlamydia trachomatis genital infection and spontaneous abortion. **J Reprod Infertil**. 2016.

FERNANDES, T., BORTOLOZZI, F., NOGUEIRA, K., MARCONI, C., MONTEIRO, C.L. Resistência de Neisseria gonorrhoeae a antimicrobianos na prática clínica: como está o Brasil? **Femina**. 2018

COBO, F., CABEZAS-FERNÁNDEZ, M.T., CABEZA-BARRERA, M.I. Antimicrobial susceptibility and typing of Neisseria gonorrhoeae strains from Southern Spain, 2012–2014. **Enferm Infecc Microbiol Clin**. 2016

LIMA, M.O., SAMPAIO, M.G.V., SANTOS, B.S. A importância do diagnóstico precoce da tricomoníase e as principais técnicas utilizadas na confirmação da doença. **Rev Expressão Católica Saúde**. 2018

LIMA, M.C.L., ALBUQUERQUE, T.V., BARRETA, N.A.C, REHN, V.N.C. Prevalência e fatores de risco independentes à tricomoníase em mulheres assistidas na atenção básica. **Acta Paul. Enferm**. 2013

VASCONCELOS, C.N.E, et al. Estudo comparativo entre terapia oral e local no tratamento de corrimentos vaginais: candidíase, tricomoníase e vaginose bacteriana. **Brazilian**

Journal of Surgery and Clinical Research. 2016.

COUTO, V.L. Epidemiologia da Tricomôniose na população humana masculina e feminina, do município de Teixeira, Paraíba/ Brasil. 2015. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, 2015.

HAIK, R.C., MARTIN, D., ROCHA, F.C.M., RAMIRO, F.S., SILVEIRA, D.X. Uso de drogas injetáveis entre mulheres na Região Metropolitana de Santos, São Paulo, Brasil. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, 2016.

ARRAÚJO, T.M.E., FILHO, A.C.A.A., FEITOSA, K.V.A. Prevalência de sífilis em mulheres do sistema prisional de uma capital do nordeste brasileiro. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. 2015.

MAERAWI, I.E., CARVALHO, H.B. Prevalence and risk factors associated with HIV infection, hepatitis and syphilis in a state prison of São Paulo. **Int J STD AIDS**. 2015

DOMINGUES, R.M.S.M., SZWARCOWALD, C.L., SOUZA JUNIOR, P.R.B., LEAL, M.C. Prevalence of syphilis in pregnancy and prenatal syphilis testing in Brazil: Birth in Brazil study. **Rev Saude Publica**. 2014.

SILVA, D.A.R., ALVES, I.G.F.G., BARROS, M.P.T., DORNELES, F.V. Prevalência de sífilis em mulheres. **Enferm. Foco**. 2017.

KALININ, Y. Sífilis: aspectos clínicos, transmissão, manifestações orais, diagnóstico e tratamento. **Odonto**. 2016.

LOBO, L.M.G.A., ALMEIDA, M.M., SANTOS, T.S., MORAES, W.B.S., FREITAS, D.E.S., OLIVEIRA, F.B.M. Vulnerabilidade feminina para infecções sexualmente transmissíveis durante visita íntima. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. 2019

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/AIDS**, 2019.

VILLAROEL-TORRICO, M. et al. Syphilis, human

immunodeficiency virus, herpes genital and hepatitis B in a women's prison in Cochabamba, Bolivia: prevalence and risk factors. **Rev Esp Sanid Penit**. 2018; 20(2):47-54.

MATIDA, L.H. O HIV e a sífilis no sistema prisional feminino do Estado de São Paulo. **BEPA**, 2014.

TRIGUEIRO, D.R.S.G., ALMRIDA, S.A., MONROE, A.A., COSTA, G.P.O., BEZERRA, V.P., NOGUEIRA, J.A. **Rev Esc Enferm USP**. 2016

BENEDITTE, M.S.G. et al. Infecções Sexualmente Transmissíveis em mulheres privadas de liberdade em Roraima. **Revista Saúde Pública**, v. 54, n. 105, 2020.

FAGEEH, W.M. Sexual behavior and knowledge of human immunodeficiency virus/aids and sexually transmitted infections among women inmates of Briman Prison, Jeddah, Saudi Arabia. **BMC Infect Dis. [Internet]**, 2014.

SILVA, U.M.C., ALMEIDA, H.O.C. Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis em mulheres do sistema prisional: atuação do enfermeiro. **Cadernos de Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, v. 6, n.3, 2021.